

5. Conclusões

A EA Crítica é entendida como uma possibilidade de tornar os indivíduos capazes de uma participação mais ativa na construção de uma sociedade que possa entender e questionar os problemas ambientais, assim como formular novas respostas aos seus impactos. O presente estudo pretendeu responder à seguinte questão: O Projeto AMA se propõe a aplicar os princípios da educação ambiental crítica junto aos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Presidente Castelo Branco na cidade de Manaus?

Para o desenvolvimento do estudo na Escola Estadual Presidente Castelo Branco foi necessário apoiar-se, antes de tudo, em teorias sobre a EA Crítica para que se pudesse, a partir disso, observar “in loco” se a realidade onde se desenvolve o Projeto AMA suscita nos alunos uma posição mais crítica em relação aos problemas ambientais atuais. Resgata-se então a reflexão de Carvalho (2004, p. 18), que pontua que a EA Crítica deve ser capaz de estimular a mudança de valores e atitudes dos indivíduos, cooperando para a formação de um sujeito ecológico que tenha uma “subjetividade orientada [...] para a formação de indivíduos e grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais”.

Por isso, tão importante foi a participação dos atores sociais envolvidos no AMA nas entrevistas realizadas. O que levou à constatação de que os alunos fazem parte de um Projeto que dá os primeiros passos na intenção de uma EA, mas que ainda não pode ser chamada de Crítica, já que esta envolve aspectos mais profundos sobre conceitos e conteúdos que favoreçam uma aprendizagem diária sobre o meio ambiente, para que as atitudes adotadas pelos alunos sejam outras, ou seja, mais conscientes e comprometidas com a vida em coletividade.

Sobre atos e atitudes, Boff (2008, p.34) refere-se ao zelo, à atenção, à preocupação, à responsabilização e ao afeto com o outro. E se apropria da reflexão de Heidegger que diz que o cuidado é algo que antecede a atitude do ser, o que chamou de modo-de-ser essencial. O cuidado deveria entrar na natureza e na constituição do ser. Quando o ser humano deixa de ter cuidado, “desestrutura-se, definha, perde sentido e morre. Se, ao largo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e destruir o que estiver à sua volta”. Nessa linha de raciocínio, o AMA inicia esse cuidar com o resgate de questões como a importância de um espaço mais limpo e mais humano para se estudar, mesmo com os controles exercidos pela Gestão Escolar, mas as aprendizagens devem ser constantes para permitir novas atitudes, capazes de expressar uma preocupação que interessa à vida em coletividade.

A EA Crítica para entrar na vida dos indivíduos, segundo Carvalho (2004, p. 18), deve promover a mudança de valores e atitudes que ajudem na formação de um sujeito ecológico (sensível e solidário) que consiga “identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais”. Os conceitos e conteúdos em torno da EA ainda são vistos de uma maneira muito simplificada na escola, sem um verdadeiro aprofundamento em sala de aula e com outras disciplinas, como se viu no quadro 2 que trata das áreas temáticas, o que acaba enfraquecendo a prática da interdisciplinaridade. Além disso, ainda se observa que alunos e professores resistem ao novo; é o que revela a narrativa da Coordenadora do AMA ao dizer que os professores da área das ciências exatas ainda resistem às atividades propostas pelo projeto.

Portanto, considera-se extremamente importante que alunos e professores passem por um processo de alfabetização ecológica, assim, seria possível uma sociedade consciente, já que para o questionamento existir é imprescindível o conhecimento sobre o “quê” e o “porquê” questionar. Por isso, é tão necessário que ocorra a incorporação da dimensão ambiental no ensino formal que, segundo Dias (2004), deve começar com a revisão dos conteúdos programáticos, inserindo nestes a regionalidade. Só assim será possível entender os problemas ambientais

locais e a maneira como agir sobre os mesmos. A sociedade estaria, assim, caminhando para uma EA com perspectiva emancipatória, transformando os indivíduos em seres críticos, capazes de problematizar a realidade onde estão inseridos.

Recomenda-se que o AMA se antecipe aos problemas ambientais promovendo discussões para a aprendizagem de conceitos e conteúdos em torno da EA Crítica. Dessa forma, professores e alunos seriam capazes de decidir conjuntamente ações para que a interdisciplinaridade possa ocorrer sem resistências, sem uma obrigatoriedade, mas como uma responsabilidade consciente por parte de todos aqueles envolvidos no Projeto. Seria pertinente, sugerir à SEDUC, que sejam revistos os conteúdos em torno da EA para um maior entrelaçamento entre as disciplinas distribuídas nas áreas temáticas.